



Levando os elepês de Gal para passear...  
2011

## SALVE, SALVE TODOS OS CABOCLOS DE SCOVINO!

*“Não mexe comigo / Que eu não ando só / Eu não ando só / Que eu não ando só / Eu tenho Zumbi, Besouro, o chefe dos Tupis / Sou Tupinambá, tenho os erês, caboclo Boiadeiro / Mãos de cura, morubixabas, cocares, arco-íris / Zarabatanas, curare, flechas e altares / A velocidade da luz / O escuro da mata escura / O breu, o silêncio, a espera (...)”*

*Carta de Amor - Maria Bethânia.*

Conheci a pessoa Arthur Scovino antes de o artista emergir, mas lá, já o reconhecia, lá nos reconhecemos; dessas coisas boas e raras que acontecem poucas vezes na vida. Era 2011, durante o *Festival Performance Arte Brasil* (Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro) e ficamos rapidamente amigos. De lá para cá, tive a oportunidade de acompanhar sua produção, trocar ideias, compartilhar experiências, cantar junto... Neste portfólio, venho apresentar um pouco do que Scovino traz ao mundo e ativa para nossa alegria.

O projeto *Levando os elepês de Gal para passear...* (2011), foi o que o tornou conhecido no país, por meio de uma reflexão acerca da história da música brasileira, com a re-inserção dos “Lps” (discos de vinil *Long Plays*) de Gal Costa na paisagem da cidade. Levou-os para passear, em performance, convidou pessoas para se relacionarem não só arrebatando seus “Lps”, mas por meio de fotos, vivências, texto etc., para trazê-los ao lugar do fluxo da vida, e o trabalho desdobrou-se em várias experimentações.

E foi em Salvador, no *Recanto dos Aflitos*, que Scovino encontrou, na experiência viva, o(s) caboclo(s) que passaria a acompanhá-lo! De lá, em meio a experimentos ritualísticos e observação da natureza, obras emergiram. Foi ali, na *Ladeira do Aflitos*, que observou e criou suas borboletas, saiu com seus cortejos, e germinou ideias. *Nhandrudson, Caboclo dos Aflitos, Caboclo Pena Rosa, Caboclo Samambaia, Caboclo Borboleta* irromperam dali para realizar suas missões no mundo...

Tudo partiu do *Recanto dos Aflitos* e irradiou pela cidade... A delicadeza de olhar para as coisas do mundo, para as pequenas coisas, para a transformação de uma crisálida... e perceber a alquimia no mundo... Assim foram brotando suas obras..., em sintonia com as coisas da vida. Pude observar sua casa, senti-la... vi borboletas nascendo e voando imediatamente em direção a Scovino, que me contava que isso acontecia por conversar tanto com elas. E eu vi!!! Da mesma forma, como pude assistir à sensualidade e força do *Caboclo Samambaia* com toda sua natureza selvagem. Percebi a sutileza da performance do salto do *Caboclo dos Aflitos*, que se dá em um breve e intenso segundo... Também fiz ritual do *Caboclo Pena Rosa*, abrindo seu baú e lançando suas penas ao ar, sobre minha cabeça, rogando as melhores energias, como orientou Scovino: “pedidos de questões emocionais”. Conheci *Nhandrudson*, que está trabalhando pelo coração do Brasil e pude, ainda, consultar o *Oráculo Caboclo*, tomando a cachaça preparada pelo artista, abrimos o livro *Encontros/Helio Oiticica*, sobre O Guarani, de José de Alencar, com o “pau -de-resposta”, para ver o que ali nos indicava... É na mestiçagem que tudo se dá. Sagrado e profano mesclam-se, em meio a vivências e trocas sensíveis que se materializam dentro e fora da *Casa de Caboclo*.

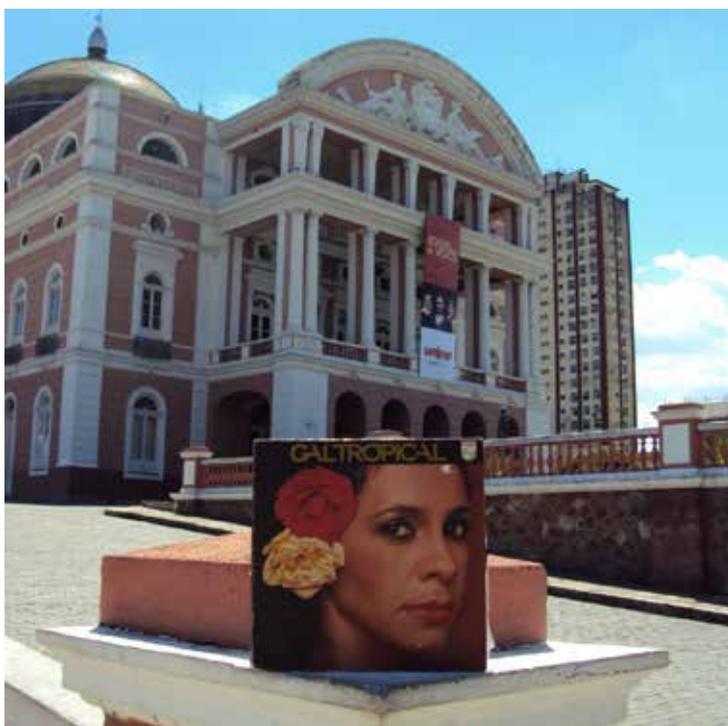
Há um irradiar de um “não sei o quê” que emerge de suas ações, de suas obras... algo telúrico..., algo que não se pode pegar porque é intangível, mas pode-se ver e experimentar. E como é bom poder sentir com os trabalhos de Scovino... Sutil e intensa, esta produção nos conclama a olhar mais além, para o que está por detrás das imagens, e buscar na delicadeza com o outro, nos pequenos gestos, um restaurar para a própria vida.

Orlando Maneschy

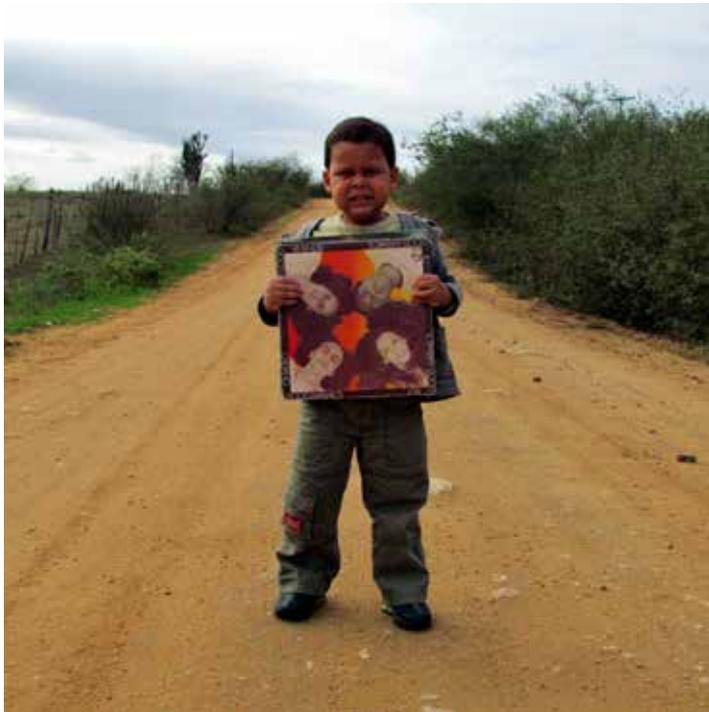
Dezembro de 2015.



Levando os elepês de Gal para passear...  
2013



Levando os elepês de Gal para passear...  
2011



Levando os elepês de Gal para passear...  
2011



Da série – Caboclo Borboleta  
2013



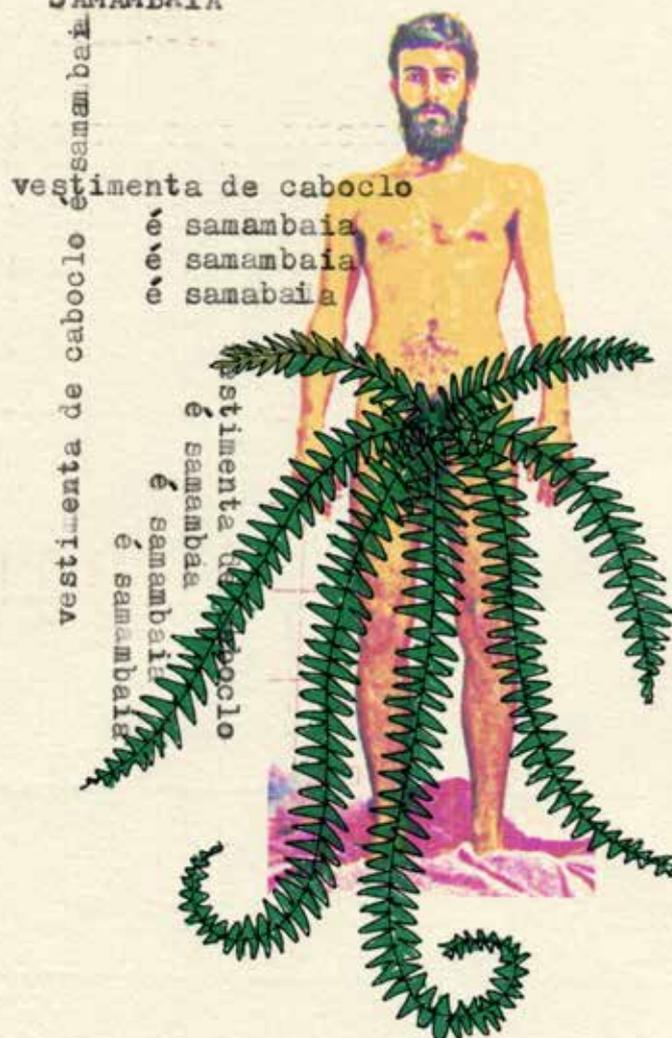
Nhanderudson – numa velocidade estonteante  
foto Aislane Nobre  
2013



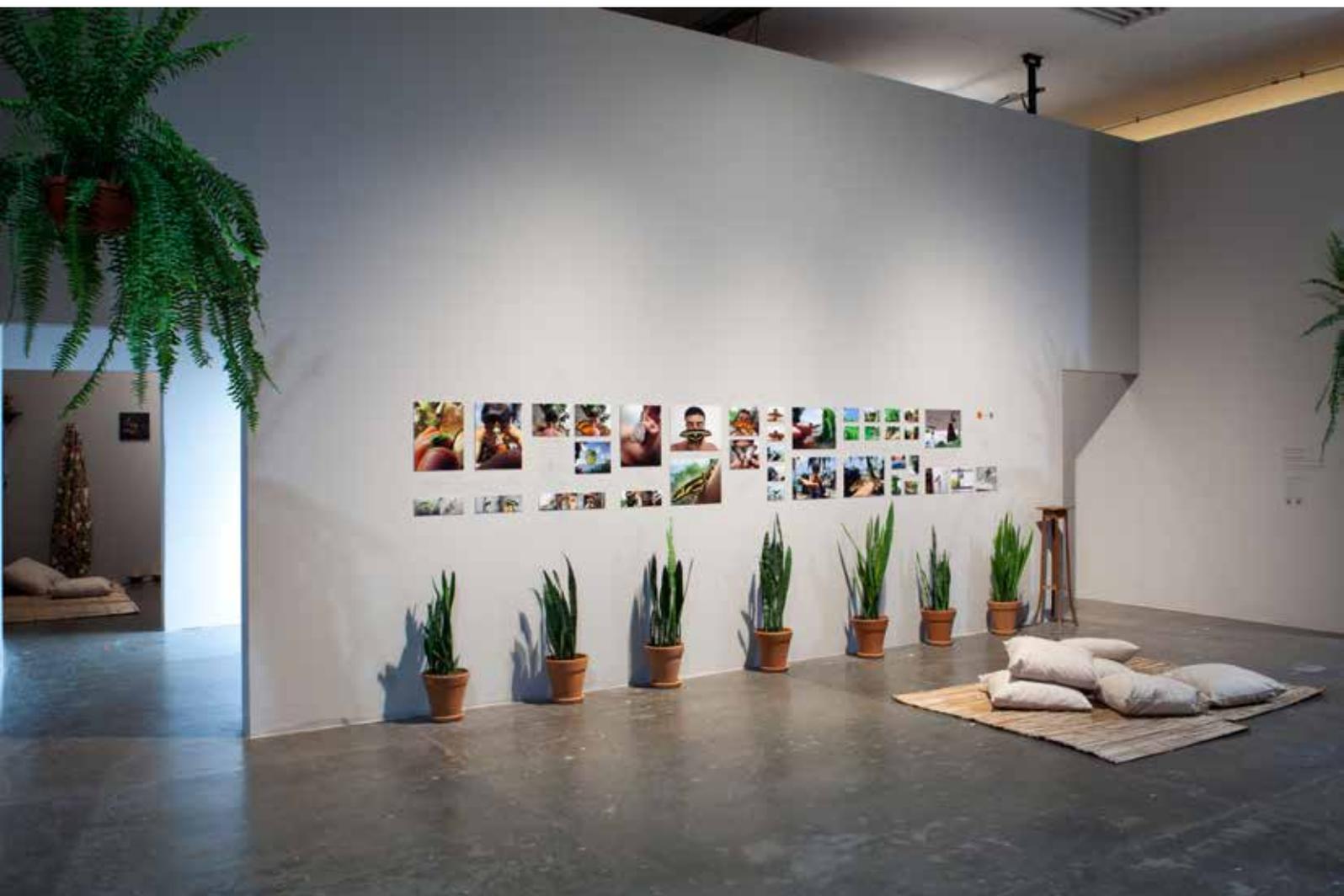
Oráculo Caboclo  
foto Leonardo Pastor  
2013

CABOCLO DOS AFLITOS

CABOCLO  
SAMAMBAIA



O Caboclo dos Aflitos – Caboclo Samambaia, da  
série Banca de caboclo  
2013



Casa de Caboclo, Sala Caboclo Borboleta, 31  
(Bienal de São Paulo)  
foto Pedro Ivo Trasferetti  
Fundação Bienal de São Paulo.  
2014

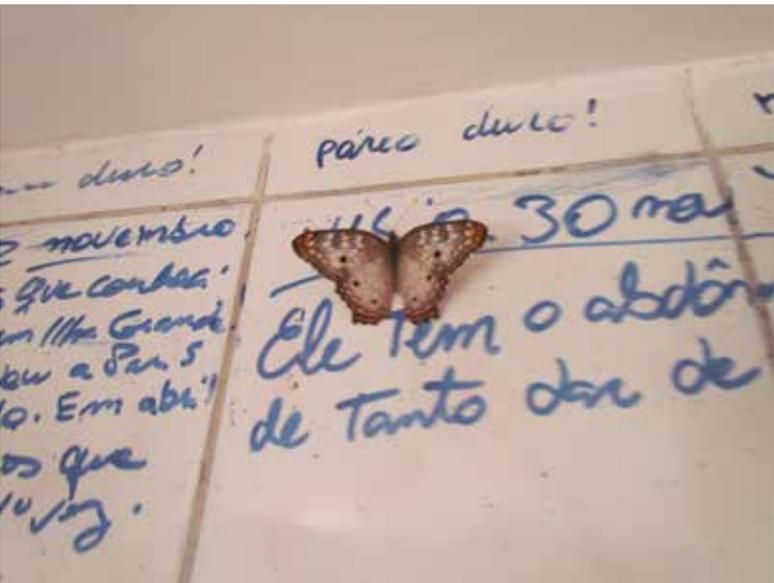


Casa de Caboclo, Sala Caboclo Pena Rosa, 31  
(Bienal de São Paulo)  
foto Leo Eloy  
Fundação Bienal de São Paulo  
2014

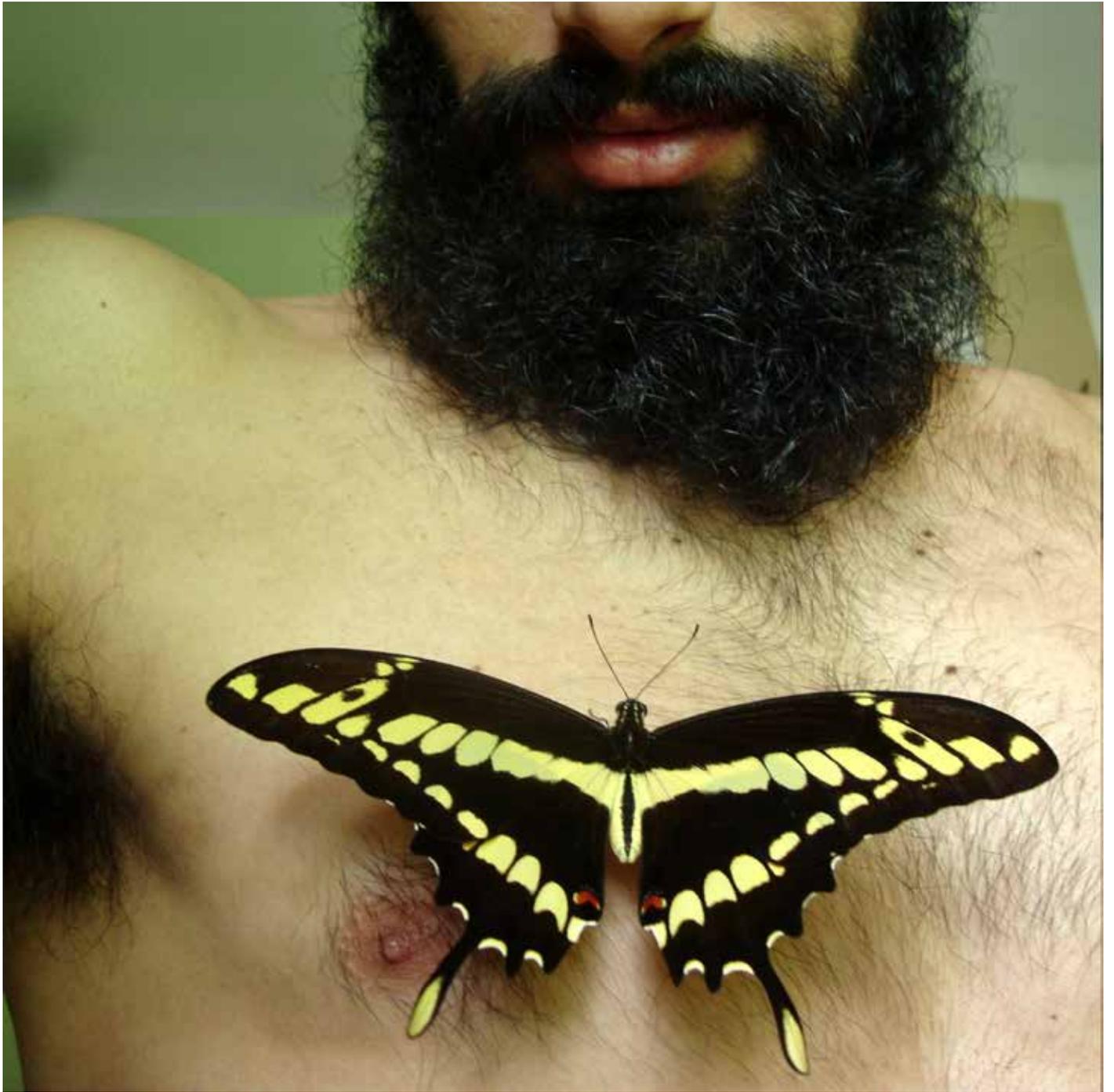


Caboclo Pena Rosa  
foto Gillian Villa  
2014

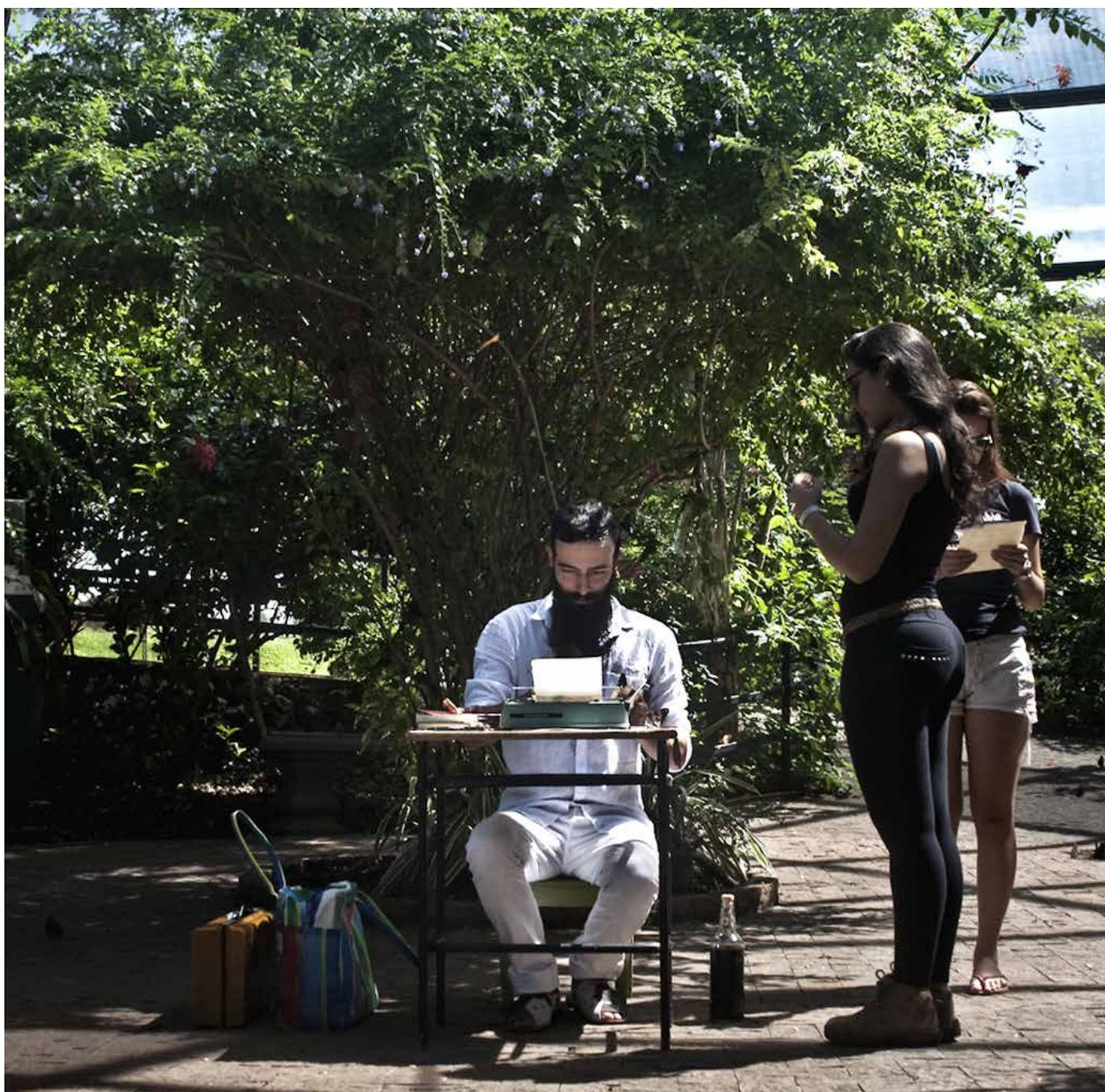




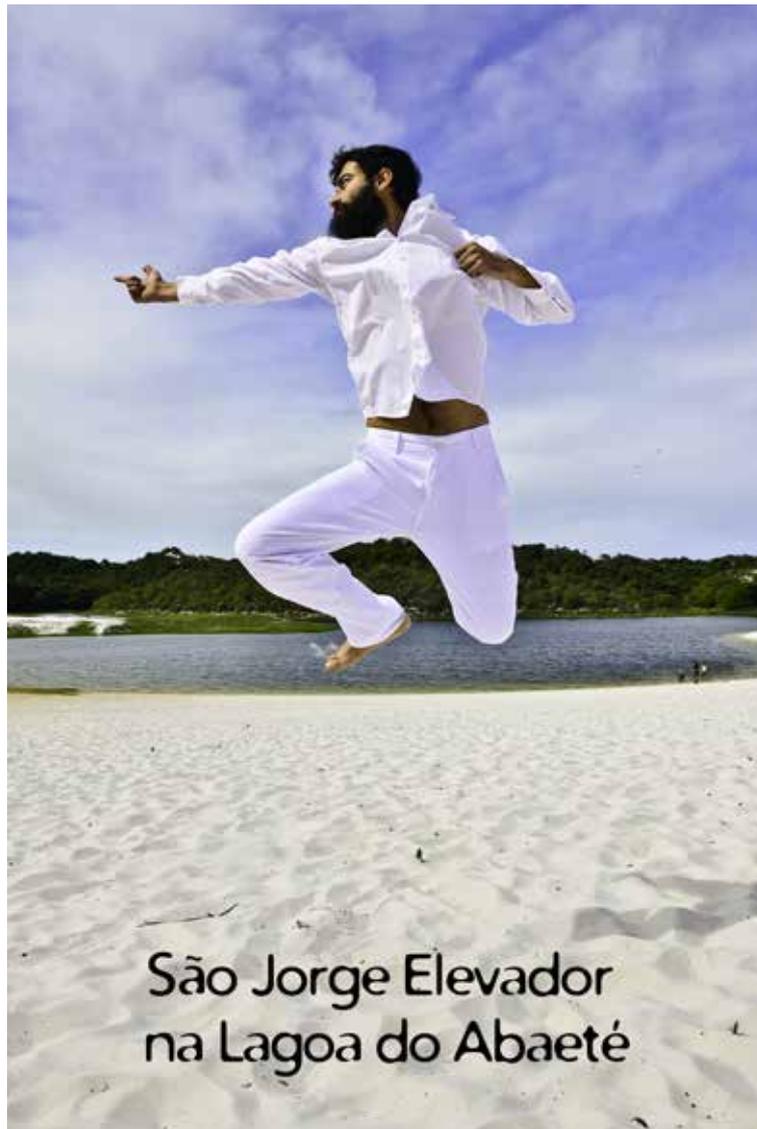
Da série – Caboclo Borboleta  
2013



Da série – Caboclo Borboleta  
2013



Oráculo Caboclo, Borboletário do SESC Pantanal, MT.  
foto Fábio Motta  
2015



São Jorge Elevador  
na Lagoa do Abaeté

Caboclo dos Aflictos – São Jorge Elevador  
(Ocupação Igreja dos Aflictos, 3 (Bienal da Bahia)  
foto Gabriel Guerra  
2014



Nhanderudson – num ponto equidistante entre o Atlântico e o Pacífico  
2014

### **Orlando Franco Maneschky (Texto).**

Pesquisador, artista, curador independente e crítico. Doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP. Desenvolve estágio pós-doutoral na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. É professor na Universidade Federal do Pará, atuando na graduação e pós-graduação. Coordenador do grupo de pesquisas Bordas Diluídas (UFPA/CNPq). É articulador do Mirante - Território Móvel, uma plataforma de ação ativa que viabiliza proposições de arte. Curador da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA. Como artista tem participado de exposições e projetos no Brasil e no exterior, como: Outra Natureza, Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, 2015; Horizonte Generoso – Uma experiência no Pará, Galeria Luciana Caravello, Rio de Janeiro, 2015; Transborda, Galeria Casa Triângulo, São Paulo, 2015; Triangulações, Pinacoteca UFAL – Maceió, CCBEU – Belém e MAM – Bahia, de set. a nov. 2014; Pororoca: A Amazônia no MAR, Museu de Arte do Rio de Janeiro, 2014 etc. Recebeu, entre outros prêmios, a Bolsa Funarte de Estímulo à Produção Crítica em Artes (Programa de Bolsas 2008); o Prêmio de Artes Plásticas Marcantonio Vilaça / Prêmio Procultura de Estímulo às Artes Visuais 2010 da Funarte e o Prêmio Conexões Artes Visuais - MINC | Funarte | Petrobras 2012, com os quais estruturou a Coleção Amazoniana de Arte da UFPA, realizando mostras, seminários, site e publicação no Projeto Amazônia, Lugar da Experiência. Realizou, as seguintes curadorias: Projeto Correspondência (plataforma de circulação via arte-postal), 2003-2008; Projeto Arte Pará 2008, 2009 e 2010; Amazônia, a arte, 2010; Contra-Pensamento Selvagem dentro de Caos e Efeito, com Paulo Herkenhoff, Clarissa Diniz e Cayo Honorato, 2011; Projeto Amazônia, Lugar da Experiência, 2012, dentre outras.

### **Arthur Scovino (Portfólio).**

Nascido na região metropolitana do Rio de Janeiro, mudou-se para Salvador em 2008 para estudar na Escola de Belas Artes da UFBA. Desde então, desenvolve suas pesquisas artísticas em torno do ambiente, da cultura e das relações afetivas e sociais na Bahia, sobretudo em Salvador. Trabalha com performance, instalação, fotografia, objeto, vídeo e desenho. Investiga estética e pensamento artísticos contemporâneos através de ações performáticas e relacionais. Participou de mostras de performances, exposições individuais e coletivas. Em 2013 recebeu dois prêmios dos Salões de Artes Visuais da Bahia (Feira de Santana e Teixeira de Freitas) e em 2014 participou da 3ª Bienal da Bahia e da 31ª Bienal de São Paulo. Nos dois últimos anos foi indicado ao Prêmio PIPA. É representado pela Galeria Triângulo em São Paulo. Atualmente investiga símbolos do imaginário religioso e da miscigenação brasileira. Vive e trabalha em Salvador, BA.